

Fundação

Gaúcha do

Trabalho

RELATÓRIO 1967

A P R E S E N T A Ç Ã O

Ao ser apresentado o primeiro relatório de atividades da Fundação Gaúcha do Trabalho (final de 1966 e todo o ano de 1967), cumpre assinalar que t^oda a ação foi desenvolvida dentro da seguinte perspectiva: a Promoção Social do Homem Riograndense.

A tese da Promoção Social está na ordem do dia, por estar intimamente envolvida no Processo do Desenvolvimento.

Não se pode conceber Desenvolvimento Econômico sem implicá-lo no desenvolvimento do homem, em todos os planos. A própria economia descobriu, que, dentro da hierarquia de valores, embora o valor econômico seja indispensável, o fundamental é o homem.

Por isso, Educação e Trabalho não devem constituir uma inconcebível dicotomia facilmente constatável em nosso país. Antes, pelo contrário, haveriam de estar bem entrosados, para poderem resolver os problemas de Trabalho e de ascensão social / da média dos homens.

Engajada nestes conceitos, a Fundação Gaúcha do Trabalho procurou criar oportunidades de promoção social, como efetivamente criou, principalmente para adultos, a fim de que pudessem adquirir uma qualificação profissional ou prosseguir / sua formação e aumentar seus conhecimentos gerais e técnicos, dar um acréscimo à sua competência e, desta forma, enriquecer culturalmente para, não só viverem plenamente sua vida de homens, como se integrem com o melhor de suas capacidades, no contexto econômico, técnico, social e espiritual do seu tempo.

Os resultados foram surpreendentes, porque a iniciativa resolveu problemas de trabalho, conforme informações transmitidas por diversas indústrias; possibilitou a promoção social de muitos treinados, que ou tiveram seus salários aumentados, ou se fixaram numa função qualificada, ou foram promovidos hierarquicamente; e provocou uma generalizada motivação de aperfeiçoamento / pessoal.

Se de um lado, a Fundação Gaúcha do Trabalho desenvolveu uma atividade de Promoção Social, deve-se, de outro, reconhecer que a Promoção Social não apresentará dimensões significativas

e reais enquanto não houver um perfeito entrosamento entre escola, sistema escolar e trabalho; enquanto não se reconhecer oficialmente a cultura do trabalho; enquanto a escola e todo o sistema escolar e educacional não entrarem no reino do fazer, para atenderem as novas necessidades e aspirações de profissionalização; enquanto, as escolas e as instituições servirem mais para conservar as conquistas de cada sociedade, numa atitude permanente de defesa, do que visarem rasgar novos horizontes e criar exceções construtivas; enquanto não forem atendidas as distorções de convívio dos dois mundos - escola e vida - através de cabíveis medidas capazes de favorecer o desaparecimento da dicotomia; enquanto não se formar uma mentalidade nacional de Promoção Social.

A Direção Executiva

1 - HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DA FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO

1.1 - Antecedentes

A Secretaria de Estado dos Negócios do Trabalho e Habitação, sempre voltada que está para os problemas do homem e do trabalho, em 1963, quando passou a ser dirigida por Sua / Excia. o engº Arnaldo da Costa Prieto, começou a fazer estudos e a estabelecer diretrizes para definir uma ação firmemente apoiada nos processos de promoção humana integral.

Dêsses estudos, nasceu um Programa de Formação Acelerada de mão de obra, orientado e caracterizado pelos seguintes princípios normativos:

a) Política de estímulo para a formação de Mão de Obra Acelerada:

1. Despertar a comunidade para a necessidade da / preparação da Mão de Obra, visando a promoção do bem comum.

2. Levantar, diante da Comunidade, dados que mostrem a situação de mercado de trabalho, a alta taxa de desocupação, a necessidade de Mão de Obra especializada para o aproveitamento ótimo das indústrias, etc.

3. Mostrar a importância desta especialização da / Mão de Obra existente no surgimento de melhor padrão não só econômico, como também, possibilitando melhoria social e cultural da comunidade.

b) Política de realizações:

1. Incentivar a criação de Centros de Treinamento / profissional nas Fábricas e nas vilas operárias, em cooperação com outros órgãos, como o SENAI, o Centro de Produtividade Industrial, Congregações Religiosas, Entidades de Classe, etc.

2. Aproveitar as fábricas, as escolas, os sindicatos etc., para a realização de cursos apropriados, nas horas ociosas.

3. Promover a formação e o aperfeiçoamento de profissionais mais necessários ao desenvolvimento, nos níveis de operário, mestria e administração.

4. Estimular e criar iniciativas para uma assistência à família do trabalhador, através da educação para o lar, da promoção social da mulher e do artesanato.

O Programa foi exitoso. Para dar-lhe maior consistência e garantir-lhe uma ação permanente, era necessário institucionalizá-lo. Nasceu, então, a Fundação Gaúcha do Trabalho.

1.2 - Criação da Fundação Gaúcha do Trabalho

O Banco do Estado do Rio Grande do Sul, animado pelo êxito do trabalho desenvolvido pela Secretaria do Trabalho e Habitação e pelo alcance que teria, para o bem comum, a institucionalização do Programa de Formação Acelerada de Mão de Obra, resolveu criar e criou, conforme Escritura Pública Nº 1766, de 30 de maio de 1966, lavrada no livro 1, às fls. 12 e 13, do Cartório de Notas da Comarca de Pôrto Alegre, a Fundação Gaúcha do Trabalho, com os seguintes objetivos:

- a) - cooperar no estudo, no planejamento e na formação da mão de obra rio-grandense, bem como planejar a sua harmônica distribuição;
- b) - formar o trabalhador para a liderança sindical pela cultura social;
- c) - proporcionar assistência ao trabalhador, mormente no setor sindical;
- d) - incentivar o aumento da produtividade;
- e) - desenvolver os estudos necessários ao maior aproveitamento dos recursos humanos das comunidades gaúchas;
- f) - favorecer iniciativas de empresas comunitárias e incentivar o trabalho artesanal;
- g) - propagar os métodos de higiene e segurança do trabalho.

1.3 - Estruturação da Fundação Gaúcha do Trabalho

Composta a Diretoria Executiva (Presidente, o Dr. Jorge Alberto Furtado e Diretor Executivo, o Dr. Althair Antonio Rech), pensou-se, imediatamente, em organizar e estruturar a nova entidade, a fim de que pudesse ela iniciar, o quanto antes e com todo o vigor possível, as atividades previstas nos seus objetivos.

No dia 9 de agosto de 1966, no Palácio Piratini, a Fundação Gaúcha do Trabalho foi solenemente instalada, numa cerimônia presidida pelo então Governador, o eng^o Ildo Meneghetti e com a presença de várias autoridades e do atual Governador Cel. / Walter Peracchi Barcellos, convidado especial para a solenidade.

As diversas atividades da Fundação foram estruturadas nos seguintes Departamentos:

- Departamento de Formação de Mão de Obra
- Departamento de Formação Sindical
- Departamento de Cooperativismo e Organização de Empresas Comunitárias
- Departamento de Pesquisa
- Departamento Administrativo

2 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.1 - Departamento de Mão de Obra

2.1.1 - Ano de 1966

2.1.1.1 - Acôrdão com o Programa Intensivo de Preparação da Mão de Obra Industrial da Diretoria do Ensino Industrial MEC.

Nº de Termos Aditivos: 21		Valor recebido: Ncr\$ 18.710,00	
Categorias	Nº de Cursos	Nº de Alunos	Horas de aula
Operários	16	199	3.080
Supervisores	26	260	260
Pessoal de Ensino	1	25	400
Total	43	484	4.740

Tipos de Cursos

Costureira de calçados: 6 cursos
 Cortador de calçados : 5 cursos
 Modelista de calçados: 2 cursos
 Cortador de calçados: 1 curso

Planchamento de calçados: 1 curso
 Tecnologia Mecânica e Desenho: 1 curso
 Técnicas de Chefia: 26 cursos
 Formação de Professores de
 Ensino Profissional e Primário: 1 curso

Municípios Atingidos : 5

Novo Hamburgo: 15 cursos
 S. Leopoldo: 12 cursos
 Porto Alegre: 2 cursos
 Três Coroas: 12 cursos
 Sapucaia: 2 cursos

2.1.1.2 - Cursos Artesanais e Economia Doméstica

C U R S O	Nº DE ALUNOS	LOCALIDADE E ENTIDADE
1.Corte e Costura(3 turmas)	40	Porto Alegre-Orf.N.Sra.da Piedade
2.Rádio - Teoria Básica	33	Porto Alegre-Sind.Nac.dos Aeroviários
3.Tricô	11	Tôrres (Pixirica)-Soc.Pró-Melhoramento de Três Cachociras
4.Crochê	12	Tôrres (Pixirica)- " " "
5.Bordado a Mão	22	Tôrres (Pixirica)- " " "
6.Corte e Costura(2 turmas)	23	Tôrres (Pixirica)- " " "
7.Corte e Costura(2 turmas)	26	Tôrres (Três Cacho- eiras) " " "
8.Bordado a Mão (2 turmas)	22	Tôrres (Três Cacho- eiras " " "
9.Bordado a Máquina(2turmas)	21	Tôrres (Três Cacho- eiras " " "
10.Artes Aplicadas (2 turmas)	19	Tôrres (Três Cacho- eiras " " "
11.Crochê (2 turmas)	19	Tôrres (Três Cacho- eiras " " "
12.Tricot (2 turmas)	27	São Leopoldo -Centro Social Três Mártires
T O T A L : 21 cursos	275	

2.1.1.3- Totais de 1966

Nº de Cursos : 64
 Nº de Alunos : 759

Nº de Municípios atingidos: 6

2.1.2 - ANO DE 1967

2.1.2.1 - Acôrdio com o Programa Intensivo de Preparação de Mão de Obra Industrial da Diretoria do Ensino Industrial do MEC.

Nº de termos Aditivos: 93		Valor Recebido: 56.087,00	
Categorias	Nº de cursos	Nº de alunos	Horas de aula
Operários	92	1.212	11.350
Supervisores	38	379	525
Artes domésticas	5	67	960
Instrutores	1	26	80
T o t a i s	136	1.684	12.915

Tipos de Cursos

Cortador de Calçados : 11 cursos
 Costureira de Calçados : 7 cursos
 Modelista de Calçados : 2 cursos
 Planchamento de Calçados : 2 cursos
 Acabador de Calçados : 3 cursos
 Montador de Calçados : 5 cursos
 Organização de Trabalho : 1 curso
 Liderança de Reuniões : 1 curso
 Mecânica de Automóveis : 3 cursos
 Montador de Rádio Receptor : 4 cursos
 Administração de Pessoal : 2 cursos
 Técnicas de Chefia : 33 cursos
 Leitura e Interpretação de Desenho: 5 cursos
 Tecnologia Mecânica e Cálculo Técnico: 3 cursos
 Manipulador de Máquinas Operatrizes: 3 cursos
 Desenho Técnico-Mecânico : 2 cursos
 Cálculo sôbre Tôrno e Freza: 2 cursos
 Pedreiro: 2 cursos
 Eletrecista Instalador: 2 cursos
 Instalador de Água e Esgôto: 3 cursos

Ajustador : 3 cursos
Telecomunicações : 1 curso
Artesanato de Tecidos: 4 cursos
Administração de Empresas: 1 curso
Relações Humanas e Liderança: 22 cursos
Artesanato de Bordado : 1 curso
Marceneiro: 1 curso
Instrutor de Ofício de Construção Civil: 1 curso
Torneiro Mecânico: 1 curso
Soldador Elétrico: 1 curso
Soldador Oxi-acetilênico: 1 curso
Carpinteiro de Obras: 2 cursos
Plantista de Móveis: 1 curso

Municípios atingidos : 20

Porto Alegre - 38 cursos
São Leopoldo - 8 cursos
Novo Hamburgo - 20 cursos
Campo Bom - 3 cursos
Sapiranga - 6 cursos
Montenegro - 3 cursos
Barra do Ribeiro - 3 cursos
Santa Maria - 6 cursos
Marcelino Ramos - 4 cursos
Bom Jesus - 3 cursos
Caxias do Sul - 4 cursos
Tapes - 4 cursos
Santo Ângelo - 8 cursos
Erechim - 6 cursos
Jaguarão - 3 cursos
Pelotas - 1 curso
Restinga Sêca - 3 cursos
Bento Gonçalves - 3 cursos
Horizontina - 10 cursos

2.1.2.2 - Termos de Contrato com a Secretaria do Trabalho e Habitação.

Cursos Artesanais e de Economia Doméstica

Processo	Curso	Nº de Cursos	Nº de Alunos
1230/67	Bordado	4	108
1231/67	Tricot	4	112
1232/67	Arte Culinária	4	109
1233/67	Corte e Costura	5	137
T o t a		17	466

Municípios atingidos

Santa Cruz do Sul : 3 cursos

Frederico Westphalen : 3 cursos (realizados em Palmitinho)

Gravataí : 6 cursos

Porto Alegre : 5 cursos

2.1.2.3. - Totais em 1967

Nº de cursos : 153

Nº de alunos : 2.150

Nº de municípios : 23

2.1.2.4 - Totais acumulados (1966 e 1967)

Nº de cursos : 217

Nº de alunos : 2.909

Nº de municípios : 26

2.1.2.5 - Resultado dos Cursos

Os cursos, que foram lançados e realizados dentro de características de Formação Acelerada de Mão de obra, contribuíram consideravelmente para o ensino, para a indústria e para o desenvolvimento do Estado.

Entre os resultados levantados podemos apresentar e ressaltar os seguintes:

- Treinamento de 2.909 alunos, número muito significativo perante a vida educacional do Estado.
- Colocação dos treinados em ocupações qualificadas, antes mesmo do término do curso.
- Melhoria salarial dos formandos, tendo havido casos em que os salários foram duplicados.
- Permanência do trabalhador no ramo em que foi treinado, evitando o desvio para outros setores.
- Aumento de produção comprovado naquelas indústrias, em que se realizaram cursos (empresas de Campo Bom, Sapiranga, Novo Hamburgo, Três Coróas elevaram a produção até 30%.)
- Elevação do nível técnico de muitos trabalhadores, / que aumentaram, desta forma sua capacidade de trabalho e passaram a resolver, no próprio emprêgo, muitos problemas resolvidos antes por um custo mais elevado.
- Aproveitamento e surgimento de novos recursos, nas emprêsas e na comunidade, como resultado dos cursos.
- Elevação dos índices de produtividade de muitas indústrias que se beneficiaram com estes cursos.
- Formação de uma mentalidade pública e empresarial, / alertada para êste problema, concretizada através da continuidade e crescimento das solicitações de cursos vindas dos mais diversos pontos do Estado, da ocorrência de alunos aos cursos, da motivação existente para o incremento dêste tipo de trabalho, etc.
- Atendimento de muitas localidades principalmente as de maior capacidade de absorção de mão de obra treinada, das quais inúmeras não haviam ainda despertado para o problema ou não tinham sido atingidas por êste tipo de assistência.
- Fortalecimento das instalações de ensino profissional, que passaram a ter uma consciência mais realista e uma visão mais ampla do problema.
- Criação de núcleos nos diversos pontos das cidades, / nas vilas populares para a realização dos cursos / mais variados, tendo em vista a demanda, a inexistência de treinamento e a política de estímulos.

- Aparecimento de algumas idéias e possibilidades para a organização de emprêsas artesanais em diversas regiões do Estado, algumas delas menos providas ou favorecidas, o que poderá determinar o socorramento do artesanato e o avanço para o progresso e para a conquista de um "lugar ao sol" para estas regiões.

Estes resultados, entretanto, são de muito maior significação, se forem levadas em consideração as diversas características, dentro das quais se realizaram os cursos, como as seguintes:

- Inexistência de investimentos de capital, tais como edificações de prédios, aquisição de equipamento e adaptação de instalações.
- Ensino noturno, visando a preparação da mão de obra ocupada ou não, mas, sem qualificação.
- Ensino no próprio local de trabalho e, às vèzes durante a ocupação remunerada.
- Localização próxima aos locais de moradia dos alunos, anulando o custo e o tempo do transporte.
- Treinamento realista, específico, totalmente adaptado às futuras condições de trabalho, visando o imediato aproveitamento do aluno formado.
- Anulação de grande parte dos custos burocráticos, pela colaboração dos grupos comunitários.

A Fundação Gaúcha do Trabalho procurou tornar exequível seu Programa de Formação de Mão de obra, através dos seguintes meios:

- trabalho de motivação da comunidade e do setor empresarial para a necessidade de preparação de mão de obra, visando a eliminação da alta taxa de desocupação, o aproveitamento ótimo do Capital e a melhoria do padrão econômico, social e cultural da comunidade;
- aproveitamento de prédios, instalações e equipamentos de emprêsas, sindicatos, fundações, escolas, ou entidades de fins sociais, culturais ou religiosos;
- financiamento do material didático, do instrutor, da supervisão e dos custos de operação dos cursos;
- estímulo e assistência à família do trabalhador, através da educação para o lar e da promoção social da mulher pelo trabalho artesanal;

- recrutamento, seleção e preparação de instrutores no próprio local onde se realizam os cursos;
- recrutamento dos alunos na própria comunidade, / tendo em vista a demanda local ou regional.

2. 2 - DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO SINDICAL

2.2.1 - Objetivos do Programa de Formação Sindical

Dentro da Programática estatutária da Fundação Gaúcha do Trabalho, - formar o trabalhador para a Liderança Sindical, pela Cultura social, - os objetivos principais do Departamento de Formação Sindical são os seguintes:

- a - dar ao trabalhador base cultural exigida para sua participação no grupo classista, ou social;
- b - despertar no trabalhador a necessidade da associação, para resolver seus problemas;
- b - criar condições para o surgimento de dirigentes das entidades sindicais.

Os temas dos cursos e das palestras não se limitam aos assuntos estritamente sindicais, mas, dão ao aluno noções / de economia, sociologia do trabalho, relações sociais, direito, política de especialização da mão de obra.

Nas concentrações interioranas de operários, onde o Departamento pôde realizar cursos, é notável a contribuição / prestada ao revigoramento do sindicalismo. Indo de encontro às entidades sindicais, a Fundação presta sua melhor assistência, pois auxilia os dirigentes a formarem, em sua classe, grupos de trabalhadores capacitados a dirigirem e administrarem suas entidades representativas.

O desenvolvimento do Programa vem de encontro a uma necessidade do sindicalismo riograndense: formação de trabalhadores para a direção de suas entidades e fortalecimento dos laços associativos.

Para uma segunda etapa do Programa, serão realizados cursos de 2º nível, na capital, em regime de tempo integral, com duração de 3 a 7 dias, para os alunos que se destacaram nos cursos de 1º nível já ministrados. Nesta segunda fase, o aluno trabalhador terá, com maior profundidade, o desenvolvimento das

noções recebidas.

2.2.2 - ANO DE 1966

2.2.2.1 - Cursos

A atividade do Departamento de Formação Sindical, no que se refere à realização de cursos, colaborou com a Divisão / do Trabalho da Secretaria do Trabalho e Habitação, para a elaboração de um Programa de Formação Cultural de trabalhadores e para a posterior realização de diversos cursos de Formação Sindical.

2.2.2.2 - Outras Atividades

O Departamento de Formação Sindical colaborou, em 1966, na Propaganda, Fundação e Estruturação das seguintes Cooperativas operárias de habitação:

- a) - Cooperativa Habitacional de Rio Grande
local: Sind. dos Trab. na Estiva
nº de associados: 300 operários
- b) - Cooperativa Habitacional do Alto Taquari
local: Associação Comercial de Lajeado
nº de associados: 130 operários
- c) - Cooperativa Habitacional de Cachoeira do Sul
local: Clube dos Sargentos
nº de associados: 250 operários
- d) - Cooperativa Habitacional de Santa Maria
local: Clube dos Sargentos
nº de associados: 350 operários
- e) - Cooperativa Habitacional de S. Cruz do Sul
local: Sind. dos Trab. na Alimentação
nº de associados: 130 operários
- f) - Cooperativa Habitacional da Região Serrano-Missionaira
local: Sindicatos Reunidos de Ijuí
nº de associados: 200 operários

2.2.3 - ANO DE 19672.2.3.1 - Cursos de Formação Sindical

- a) - Cidade: Ijuí
Sindicato dos Trab. nas Ind. da Alimentação
nº de alunos: 70
horas de aula: 36
data: 17 a 26 de fevereiro
- b) - Cidade: São Leopoldo
Sindicato dos Trab. na Ind. da Borracha
nº de alunos: 65
horas de aula: 25
data: 17 a 31 de março
- c) - Cidade: Barra do Ribeiro
Associação profissional dos Trab. na Aliment. e Metal
nº de alunos: 25
horas de aula: 6 - (rápido)
data: 18 a 21 de abril
- d) - Cidade: Pôrto Alegre
Sindicato dos Trab. na Ind. da Bebida
nº de alunos: 15
horas de aula: 25
data: 5 a 17 de maio
- e) - Cidade: Pôrto Alegre
Sindicato dos Trab. nas Ind. da Construção
nº de alunos: 20
horas de aula: 25
data: 8 a 25 de junho
- f) - Cidade: Rio Grande
Sindicato dos Trabalhadores Rurais
nº de alunos: 20
horas de aula: 6 - (rápido)
data: 29 de junho a 3 de julho
- g) - Cidade: Montenegro
Sindicato dos Trabalhadores nas Ind. Químicas
nº de alunos: 40

horas de aula: 15
data: 11 a 21 de julho

- h) - Cidade: Tapes
Sindicato dos Trab. nas Ind. da Alimentação
horas de aula: 25
nº de alunos: 50
data: 17 a 30 de julho
- i) - Cidade: Caxias do Sul
Sindicatos Reunidos
nº de alunos: 50
horas de aula: 20
data: 8 a 23 de agosto
- j) - Cidade: Sapiranga
Sindicato dos Trab. nas Ind. do Vestuário
nº de alunos: 25
horas de aula: 20
data: 18 a 26 de agosto
- l) - Cidade: Santa Cruz do Sul
Sindicato dos Trab. nas Ind. da Construção
horas de aula: 20
nº de alunos: 31
data: 3 a 15 de outubro
- m) - Cidade: Novo Hamburgo
Sindicato dos Trab. nas Ind. do Calçado
nº de alunos: 25
horas de aula: 15
data: 10 a 20 de dezembro

Totais: Cursos: 12
Alunos: 385
Horas de aula: 238

2.2.3.2 - Cursos em colaboração com a Federação dos Agricultores

- a)- Cidade: Tôrres
Nº de alunos: 20

Duração: 3 dias

Entidade: Sindicato dos Trab. Rurais

Data: 12 a 14 de janeiro

b) - Cidade: Restinga Sêca

Nº de alunos: 30

Duração: 3 dias

Entidade: Círculo Operário

Data: 27 a 30 de abril

2.2.3.3 - Congressos

a) - A Fundação Gaúcha do Trabalho enviou um representante credenciado pela Delegacia local da C.N.T.I ao III Congresso Nacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria, realizado em Brasília, durante o mês de abril.

b) - No 1º Congresso Nacional de Direito Comparado, realizado na Universidade da Guanabara, de 3 a 13 de maio de 1967, a Fundação Gaúcha do Trabalho apresentou a tese " Estabilidade e Lei 5.107 " através do Diretor do Departamento de / Formação Sindical, Sr. Pio Cervo.

2.2.3.4 - Palestras

Foram feitas diversas palestras de interêsse dos Trabalhadores, versando sôbre assuntos de Previdência Social, / Fundo de Garantia por tempo de serviço, Organização Sindical, / etc., nos seguintes municípios:

Ijuí, Santo Ângelo, Santa Rosa, Rio Grande, Pelotas, Barra do Ribeiro, Sapiranga, Montenegro, São Leopoldo, / Novo Hamburgo, Caxias do Sul, Santa Maria, Rosário, Caí, Canela, Santa Cruz do Sul, Pôrto Alegre, Bento Gonçalves, Cangussú.

2.2.3.5 - Conclusão

Creemos que foram atingidos os objetivos do Programa de Formação Cultural dos Trabalhadores, nas regiões onde o / Departamento de Formação Sindical realizou cursos e palestras.

Muitos dos participantes são hoje dirigentes ou colaboradores da administração sindical. Outros começaram a atuar

no Desenvolvimento de Comunidade.

Soube-se que diversos líderes sindicais, após participarem dos cursos, melhoraram sua forma de trabalho junto / aos associados e souberam, através de atitudes mais adequadas, estabelecer o diálogo com dirigentes empresariais e autoridades diversas.

Os elementos que participaram dos cursos têm amplas possibilidades de serem aproveitados na liderança sindical, dando novo alento ao sindicalismo gaúcho.

Evidentemente, embora muita coisa tenha sido feita, em 1967, muito resta por se fazer, ainda, na consecução da Programática da Fundação, que visa, estatutariamente: Formar o Trabalhador para a liderança sindical, pela Cultura Social.

2.3. - DEPARTAMENTO DE COOPERATIVISMO E ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS COMUNITÁRIAS

2.3.1 - Considerações Iniciais

Sendo o campo de ação da Fundação o homem e mais especificamente o homem trabalhador, é natural que ela se deva preocupar em propiciar a êste os meios para que êle possa, valorizando-se, valorizar também a sua atuação.

O homem, como ente racional responsável, precisa trabalhar, associado ou não, a fim de produzir os bens e serviços necessários à sua subsistência e de sua família, e, como / consequência, deve êle auferir os proventos de sua capacidade e produtividade para o próprio desenvolvimento e, assim, colaborar para o bem comum.

De outro lado, é urgente contribuir para diminuir os graves problemas de ordem econômico-financeira, que, de uma ou de outra forma, nesta ou naquela circunstância, afetam a maioria da população trabalhadora gaúcha.

Face aos seus Estatutos, além de suas demais atividades, cabe à Fundação agir, direta ou indiretamente, visando a melhoria da situação sócio-econômica da população trabalhadora e respectivos familiares.

Para tanto, criou ela o Setor de Empresas Comunitárias, o qual deve promover atividade que, englobando o incen-

tivo à educação para a economia, prestem uma efetiva assistência econômico-financeira aos sadios movimentos de associativismo econômico do trabalhador e que, aproveitando as capacidades individuais, colaborem para a valorização econômica da pessoa humana.

2.3.2 - Estruturação do Setor de Empresas Comunitárias

Visando atender êsse desideratum, e, na forma dos artigos 1º e 2º do Estatuto, o setor de Empresas Comunitárias se encarrega de:

- a) - difundir a filosofia da cooperação e do Cooperativismo;
- b) - incentivar e colaborar para formação de cooperativas ou outros tipos de empresas associativas de fins econômicos, onde e quando houver condições favoráveis, proporcionando-lhes efetiva assistência técnica e econômico-financeira;
- c) - estimular o artesanato (como atividade familiar complementar) oferecendo meios para o seu desenvolvimento;
- d) - promover quaisquer outras atividades, que visem a melhoria da situação sócio-econômica da população / trabalhadora, inclusive campanhas de caráter comunitário que despertem uma sadia educação para a economia.

2.3.3 - Métodos de Ação

Na execução de suas atribuições, o Setor de Empresas Comunitárias utilizará os seguintes métodos;

a) - A difusão se processará mediante: cursos práticos (de cooperativismo, de artesanato, de relações humanas, de chefia e liderança, de desenvolvimento de comunidades, etc); palestras educativas; campanhas; reuniões; entrevistas, etc. e, para tanto utilizar-se-ão: rádio, televisão, cinema, jornais, revistas, folhetos, cartazes, e eventualmente, um folheto informativo e doutrinário;

b) - O incentivo processar-se-á mediante a análise das necessidades e o estudo e a preparação do ambiente;

para tanto serão convenientes pesquisas sôbre:

1. as circunstâncias vivenciais do trabalhador;
2. a eficiência da produção individual ou coletiva;
3. as condições sócio-econômicas do trabalhador e das comunidades.

c) - A assistência técnica desenvolver-se-á na formação e na administração das entidades existentes ou que surgirem, mediante atuação junto a seus conselhos, análises de balanços, pareceres, estudos sôbre a formação do capital, dos preços de produção e fornecimento, etc.

d) - A assistência econômica-financeira far-se-á mediante o financiamento para a constituição do capital inicial ou para inversões de desenvolvimento.

Objetivando a ação, procurará o Setor de Empresas Comunitárias utilizar os recursos educativos e assistenciais existentes (tanto público como privados), mediante convênios, acôrdos, contratos, etc., respeitando sempre a autonomia das instituições interessadas e os objetivos da Fundação.

Os serviços deverão ir, aos poucos, sendo estendidos a todo o Estado, utilizando-se a colaboração dos assistidos (sindicatos, cooperativas, círculos operários, associações, fundações, clubes, grupos ou mesmo pessoas).

Preferir-se-á o trabalho em equipe, e tendo em vista o processo de desenvolvimento, ajudar a ajudar-se quanto e enquanto necessário.

2.3.4 - Atividades Desenvolvidas

2.3.4.1 - Cursos Realizados

C U R S O	PARTICIPANTES	L O C A L I D A D E
Um Curso de Cooperativismo	62	Novo Hamburgo
Um Curso de Cooperativismo de Crédito Mútuo	43	Novo Hamburgo
Um Curso para Líderes de Cooperativas de Créd. Mútuo	23	Pôrto Alegre
Um Curso para Tesoureiros de Cooperativas de Créd. Mútuo	17	Pôrto Alegre
T o t a l : 4 cursos	145	

2.3.4.2 - Outras Atividades

Reuniões diversas	: 18
Palétras	: 11
Entrevistas	: 55
Visitas feitas	: 42

2.4 - DEPARTAMENTO DE PESQUISA

2.4.1 - INTRODUÇÃO: Considerando os objetivos que norteiam as atividades da Fundação Gaúcha do Trabalho, entre os quais os de cooperação no estudo de assuntos relativos à mão de obra riograndense e de desenvolvimento de estudos para o maior aproveitamento dos recursos do Estado (cfe. Artigo 1º, alíneas (a) e (e) dos Estatutos da F.G.T.,) foi criado em maio do corrente ano, o Departamento de Pesquisa e Planejamento, a fim de desenvolver as atividades necessárias à consecução dos objetivos já citados, posto que a Diretoria desta Fundação acredita que toda política de valorização dos recursos humanos pressupõe bases científicas para ser bem sucedida.

Através desse Departamento, a Fundação realizará / pesquisas e estudos de caráter sociológico, econômico e cultural, descritivos e com inferência causal, referentes a temas laborais, especialmente, sobre mão de obra, artesanato e indústria no âmbito do Estado, com utilização pelo Departamento, de instrumentos de trabalho científicos e técnicos adequados.

2.4.2 - RESUMO: O presente relatório refere-se ao planejamento, coleta, tabulação de dados e resultados concernentes aos estudos preliminares sobre o artesanato no Rio Grande do Sul; à participação do Departamento, por solicitação da Comissão Diretora do Protocolo de Cooperação para a Formação e Aperfeiçoamento da Mão de Obra Industrial (COMOI), em sub-comissão que tem por objetivo o levantamento das necessidades de mão-de-obra industrial no Estado, desde a faixa do operário qualificado até o técnico de grau médio, levantamentos ocupacionais visando determinar o tipo de profissional que deverá ser formado, em ordem às necessidades, e cadastramento de todas as Escolas Técnicas e Profissionais Industriais, tipos de cursos e vagas existentes.

Refere-se também ao planejamento de atividades futu

ras, especificamente, continuação da pesquisa sobre Artesanato numa segunda fase, abrangendo pesquisa de campo; estudos para / realização de um diagnóstico da atual situação situação do sindicalismo estadual; etapa preliminar de elaboração de um plano para treinamento de mão de obra já vinculada ao setor industrial do Estado.

2.4.3 - O ARTESANATO NO RIO GRANDE DO SUL

2.4.3.1 - O Plano

Mediante um Convênio Especial com a Diretoria do Ensino Industrial do Ministério de Educação e Cultura, a Fundação Gaúcha do Trabalho iniciou em maio do corrente ano uma pesquisa sobre os aspectos sócio-econômicos e culturais do artesanato no Rio Grande do Sul, com vistas à determinação das necessidades de assistência técnica, financeira e econômica da área.

Esta pesquisa está sendo efetuada por meio de levantamentos censitários e por sistemas de amostragem, obedecendo ao seguinte plano geral:

- a) - Delimitação das áreas de ocorrência.
- b) - Ocorrências artesanais. Organização da produção
- c) - Da matéria-prima. Generalidades
- d) - Da mão-de-obra. Generalidades
- e) - Do equipamento. Generalidades
- f) - Da produção. Generalidades
- g) - Da Comercialização. Generalidades
- h) - Do Mercado. Generalidades
- i) - Das Implicações Legais. Generalidades
- j) - Artesanato e Padrões Culturais.

O prazo de execução previsto para a pesquisa é de um ano, sendo os trabalhos divididos em três fases distintas.

1ª Fase : levantamento preliminar dos tipos e áreas de ocorrências artesanais existentes no Estado, bem como coleta de dados já existentes sobre o assunto junto a entidades de pesquisa e agências de estatística.

2ª Fase : levantamento de campo quanto aos aspectos constantes dos itens (b) e (j) do plano geral.

3ª Fase : interpretação e análise dos dados coleta

dos; organização de relatório completo dos estudos realizados e sugestões para um programa objetivo de assistência técnica, financeira e econômica.

2.4.3.2 - Considerações Gerais

Encontram-se concluídos até o momento os estudos / referentes à primeira fase da pesquisa. Foram cadastradas cerca de 3.200 unidades de produção artesanal no interior do Estado, sendo que a Capital será objeto de um estudo especial.

Os dados até agora obtidos foram extraídos da relação dos Dois Têrços da Delegacia Regional do Trabalho, uma vez que as demais fontes de informação mostraram-se insuficientes e precárias do ponto de vista científico.

2.4.4 - COMOI : Levantamento das Necessidades de Obra Industrial

O Departamento de Pesquisa da FGT está participando, juntamente com representantes com representantes da SUDESUL, Secretaria de Educação e Cultura e Departamento Regional do SENAI, da sub-comissão de levantamento das necessidades de mão-de-obra industrial do Rio Grande do Sul, pertencente ao Protocolo de Cooperação para Formação e Aperfeiçoamento da Mão-de-obra Industrial, firmado, recentemente, entre as entidades que dedicam esforços ao problema / da mão-de-obra, no âmbito estadual.

Compete à sub-comissão, realizar :

- a) - levantamento das necessidades de mão-de-obra industrial, em todo o Estado, desde a faixa do operário qualificado até o técnico de grau médio;
- b) - levantamentos ocupacionais para determinação do tipo de profissional a ser treinado, em função dos resultados obtidos no item (a);
- c) - cadastramento de tôdas as escolas técnicas e profissionais industriais, tipos de cursos e vagas existentes.

Dentre as atribuições da sub-comissão, foi já concluído o cadastramento das escolas técnicas e profissionais industriais, respectivos cursos e vagas existentes.

O levantamento das necessidades de mão-de-obra encon

tra-se em realização.

2.4.5 - Planejamento de Atividades Futuras

3.1 - Foi já concluído o planejamento da 2ª fase dos estudos sobre o artesanato no Estado.

3.2 - Foi encaminhada ao Departamento de Pesquisa, / solicitação do Departamento de Formação Cultural, no sentido de ser realizada uma análise da atual situação do sindicalismo no Estado. Os planos para tal diagnóstico estão sendo elaborados e a fonte de informação fundamental será o cadastro existente sobre o assunto na Secretaria de Estado dos Negócios do Trabalho e Habitação.

3.3 - Estuda-se ainda a possibilidade de elaboração de um plano integrado, pelos departamentos de Mão de Obra e Pesquisa, para realização de um programa de aperfeiçoamento de pessoal / já vinculado ao parque industrial gaúcho, a partir da determinação das zonas prioritárias neste sentido.

3 - BALANÇO E DEMONSTRATIVOS DO EXERCÍCIO DE 1966

3.1 - Balanço de 1966

Lançado em fls.4 do Diário nº1, reg.no Cartº.do Reg.Especial em 30.12.66 -
em fls.219 do livro 04 sob nº 5.378

1966	A T I V O	1966	P A S S I V O
DISPONÍVEL		<u>NÃO EXIGÍVEL</u>	
CAIXA	494.008	PATRIMONIO LIQUIDO	1.107.015
<u>BCO.DO ESTADO DO R.G.DO SUL</u>	850.000	<u>EXIGÍVEL</u>	
		INST.APOS.E PENSÕES COMER.	226.400
		IMPOSTO DE RENDA	10.593
		<u>T O T A L</u>	<u>CR\$ 1.344.008</u>
<u>T O T A L</u>	<u>CR\$ 1.344.008</u>		

3.2 - DEMONSTRATIVO DA CONTA "RECEITA E DESPESA"

MANUTENÇÃO DE CURSOS		DOAÇÕES	
Saldo que se transfere	1.220.000	Resultado apurado nesta conta	3.500.000
ORDENADOS		DOTAÇÕES DO MIN.DE EDUC.E CULTURA	
Idem, idem	3.230.000	Idem, idem	2.140.000
DESPESAS ADMINISTRATIVAS		RENDAS DE CURSOS	
Idem, idem	204.135	Idem, idem	200,000
DIÁRIAS E AJUDAS DE CUSTAS			
Idem, idem	75.000		
SALÁRIO FAMÍLIA			
Idem, idem	3.850		
PATRIMONIO LIQUIDO			
Superavit do exercício	1.107.015		
<u>T O T A L</u>	<u>CR\$ 5.840.000</u>	<u>T O T A L</u>	<u>CR\$ 5.840.000</u>

3.3 - DEMONSTRATIVO DA CONTA "DOAÇÕES"

BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	Cr\$ 3.000.000
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL	Cr\$ 500.000
<u>T O T A L</u>	<u>Cr\$ 3.500.000</u>

3.4 - DEMONSTRATIVO DA CONTA "DOTAÇÕES" DO MIN.DE EDUC.E CULTURA"

Outubro/11 - TERMO ADITIVO Nº28/1, 1ª.parc.ref.Desp.manut.	Cr\$ 100.000
Curso: Costureira de Calçados, pago p.ch.nº996311	
- TERMO ADITIVO Nº28/2, 1ª.parc.ref.Desp.manut.	Cr\$ 100.000
Curso: Costureira de Calçados, pago p.ch.nº996311	
- TERMO ADITIVO Nº28/3, 1ª.parc.ref.Desp.manut.	Cr\$ 100.000
Curso: Costureira de Calçados, pago p.ch.nº996311	
- TERMO ADITIVO Nº28/4, 1ª.parc.ref.Desp.manut.	Cr\$ 100.000
Curso: Costureira de Calçados, pago p.ch.nº996311	
- TERMO ADITIVO Nº28/5, 1ª.parc.ref.Desp.manut.	Cr\$ 100.000
Curso: Cortador de Calçados, pago p.ch.nº 996311	
- TERMO ADITIVO Nº28/6, 1ª.parc.ref.Desp.manut.	Cr\$ 100.000
Curso: Cortador de Calçados, pago p.ch.nº 996311	
- TERMO ADITIVO Nº28/7, 1ª.parc.ref.Desp.manut.	Cr\$ 100.000
Curso: Cortador de Calçados, pago p.ch.nº996311	
- TERMO ADITIVO Nº28/8, 1ª.parc.ref.Desp.manut.	Cr\$ 100.000
Curso: Costureira de Calçados, pago p.ch.nº996311	

	- TERMO ADITIVO Nº28/9, 1ª.parc.ref.Desp.manut. Cr\$	100.000
	Curso: Costureira de Calçados, pago p.ch.nº996311	
	- TERMO ADITIVO Nº28/10, 1ª.parc.ref.Desp.manut. Cr\$	100.000
	Curso: Modelista de Calçados, pago p.ch.nº996311	
	- TERMO ADITIVO Nº28/11, 1ª.parc.ref.Desp.manut. Cr\$	100.000
	Curso: Modelista de Calçados, pago p.ch.nº996311	
Novembro/11	- TERMO ADITIVO Nº28/12, 1ª.parc.ref.Desp.manut. Cr\$	100.000
	Curso: Montador de Calçados, pago p.ch.nº 996316	
	- TERMO ADITIVO Nº28/13, 1ª.parc.ref.Desp.manut. Cr\$	100.000
	Curso: Cortador de Calçados, pago p.ch.nº996317	
	- TERMO ADITIVO Nº28/14, 1ª.parc.ref.Desp.manut. Cr\$	100.000
	Curso: Técnicas de Chefia, pago p.ch.nº 996318	
/14	- TERMO ADITIVO Nº28/15, 1ª.parc.ref.Desp.manut. Cr\$	100.000
	Curso: Cortador de Calçados, pago p.ch.nº996320	
	- TERMO ADITIVO Nº28/16, 1ª.parc.ref.Desp.manut. Cr\$	100.000
	Curso: Tecnologia Mecânica e Desenho, ch.nº996321	
	T O T A L	Cr\$ 2.140.000

3.5 - DEMONSTRATIVO DA CONTA "RENDA DE CURSOS"

Novembro/9	- CENTRO DE PRODUTIVIDADE INDUSTRIAL "CEPI -	Cr\$ 200.000
	Ref.Renda de 4 cursos	
	T O T A L	Cr\$ 200.000

3:6 - DEMONSTRATIVO DA CONTA "MANUTENÇÃO DE CURSOS"

1)	FACULDADE DE FILOSOFIA DE IJUÍ - Pago cfe.recibo.....	Cr\$ 200.000
2)	CENTRO DE PRODUTIVIDADE INDUSTRIAL. - Idem	Cr\$ 600.000
3)	ORFANATO Nº.Srª.DA PIEDADE - Idem	Cr\$ 270.000
4)	SOC. TRÓ-MELHORAMENTOS E DES.DE TRÊS CACHOEIRAS - Idem	Cr\$ 150.000
	T O T A L	Cr\$ 1.220.000

3.7 - DEMONSTRATIVO DA CONTA "DESPESAS ADMINISTRATIVAS"

1)	EMOLUMENTOS DO CARTÓRIO DE REGISTRO ESPECIAL	Cr\$ 9.500
2)	HONORÁRIO DO TÊC.EM CONTABILIDADE	Cr\$ 160.000
3)	MATERIAL DE EXPEDIENTE	34.635
	T O T A L	Cr\$ 204.135

4 - B A L A N Ç O G E R A L D E 1967

Lançado em fls.40 do livro Diário nº1, reg.no Cartº.de Reg.Especial em
30.12.66

A T I V O		P A S S I V O	
1967		1967	
<u>DISPONÍVEL</u>		<u>NÃO EXIGÍVEL</u>	
CAIXA	1.911,51	PATRIMONIO LIQUIDO	49.762,23
BCO.DO EST.DO R.G.SUL C/DISP.	14.330,69	<u>EXIGÍVEL</u>	
<u>REALIZÁVEL</u>		INPS.-SEC.DE COMÉRCIO	727,80
LETRAS DO TESOURE DO ESTADO	30.200,00	FUNDO SOCIAL PARA G.T.S.	436,80
<u>VINCULADO</u>		IMPOSTO DE RENDA	3,72
OBRIGAÇÕES RESGATÁVEIS	750,00	CONTAS A PAGAR	5,00
EMPRÉSTIMO ELETROBRÁS	14,81	DEVOLUÇÃO DE RECEITA	3.180,00
<u>PENDENTE</u>		<u>COMPENSAÇÃO</u>	
ENCARGOS SOCIAIS	1.173,32	CONTRIBUIÇÕES PARA F.G.T.S.	2.883,07
<u>IMOBILIZADO</u>			
MÓVEIS E INSTALAÇÕES	5.031,32		
MÁQUINAS, ACESS.E UTENSÍLIOS	703,90		
<u>COMPENSAÇÃO</u>			
BCO.DO EST.DO R.G.SUL C/FGTS	2.883,07		
<u>T O T A L</u>	<u>NCR\$ 56.998,62</u>	<u>T O T A L</u>	<u>NCR\$ 56.998,62</u>

5 - DEMONSTRATIVO DA CONTA "RECEITA E DESPESA" - 1967

D É B I T O		C R É D I T O	
1967		1967	
MANUTENÇÃO DE CURSOS	59.180,97	DOTAÇÕES DO MIN.DE EDU	
MANUTENÇÃO DE PESQUISAS	3.068,92	CAÇÃO E CULTURA	69.102,00
MANUTENÇÃO DE OBRAS SOCIAIS	100,00	DOTAÇÕES DO GOV.DO ESTADO	108.000,00
ORDENADOS	44.211,61	DOTAÇÕES PARA PESQUISAS	12.600,00
SALÁRIO FAMILIA	897,20	RENDA DE CURSOS	5.163,75
PREVIDÊNCIA SOCIAL	5.283,17	RENDA COM ÁGIOS	3.465,05
FUNDO DE GAR.TEMPO DE SERVIÇO	2.883,07	RESSARCIMENTOS ADMINISTRA	
DIÁRIAS E AJUDAS DE CUSTAS	4.260,48	TIVOS	1.500,00
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	7.262,32		
EVENTUAIS	54,54		
ABATIMENTOS S/DOTAÇÕES DO GO-			
VÉRNO DO ESTADO	17.400,00		
DESÁGIO DE LETRAS	5.770,05		
COMISSÕES S/CONV.DE LETRAS	803,25		
PATRIMONIO LIQUIDO	48.655,22		
<u>T O T A L</u>	<u>NCR\$ 199.830,80</u>	<u>T O T A L</u>	<u>NCR\$ 199.830,80</u>